



Centro de Direitos Humanos  
Faculdade de Direito  
Universidade de Coimbra



# MÓDULO: ANTIRRACISMO E NÃO DISCRIMINAÇÃO

## ATIVIDADE: ÓCULOS CULTURAIS

**Fonte:** Adaptado de: Ulrich, Susanne. 2001. Achtung (+) Toleranz. Wege demokratischer Konfliktregelung. Praxishandbuch für die politische Bildung.

## **INTRODUÇÃO**

Os padrões de comportamento e rituais de outras culturas são normalmente avaliados em razão da experiência pessoal. Este tipo de suposições conduz muito frequentemente a falsas interpretações do desconhecido e facilita o desenvolvimento de preconceitos. A atividade que se segue visa revelar esses mecanismos e incentivar a reflexão sobre opiniões preconcebidas e o pensamento estereotipado.

## **TIPO DE ATIVIDADE**

Dramatização.

## **INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE**

### **- METAS E OBJETIVOS**

Reconhecer os preconceitos pessoais.

Reconsiderar as opiniões preconcebidas.

### **- GRUPO-ALVO**

Jovens, adultos.

### **- DIMENSÃO DO GRUPO**

Até 25.

### **- DURAÇÃO**

90 minutos.

### **- MATERIAL**

Uma tigela de amendoins.

### **- PREPARAÇÃO**

Ficha de trabalho com a descrição da cultura na Ilha de Albatroz.

### **- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS**

Ter uma mente aberta em relação às diferentes culturas.

## **INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE**

### **- INSTRUÇÕES**

Os participantes estão a visitar a Ilha de Albatroz. Como os participantes não entendem a língua dos habitantes da ilha, têm de retirar conclusões sobre a sua cultura exclusivamente a partir dos seus padrões de comportamento e rituais.

Pedir a dois voluntários que desempenhem o papel de habitantes da ilha (uma mulher e um homem). Depois de um curto período de tempo de preparação, durante o qual aqueles são separados do resto do grupo e podem familiarizar-se com a cultura da Ilha de Albatroz, os voluntários reúnem-se ao resto do grupo e executam três curtas cenas.

Boas vindas: Ambos os habitantes da ilha passam lentamente pelas cadeiras dispostas em círculo e certificam-se que ambos os pés do resto do grupo tocam o chão. A mulher está sempre atrás do homem. O habitante homem apenas toca os visitantes homens, enquanto a habitante da ilha toca ambos, homens e mulheres.

Comer: Os habitantes da ilha estão sentados para comer, o homem numa cadeira e a mulher ajoelhada no chão junto a ele. Ela oferece-lhe uma tigela de amendoins e só come depois de ele ter acabado de comer.

Absorção de energia: O homem coloca a sua mão no pescoço da mulher enquanto ela se curva para tocar com a testa no chão, 3 vezes.

Os voluntários tomam então os seus lugares.

### **- DESEMPENHO**

Perguntar aos participantes com que impressões e suposições ficaram a partir dessas três cenas curtas sobre a cultura e relações de género na Ilha de Albatroz. Depois, ler em voz alta o texto sobre a cultura de Albatroz. Em seguida, debater outra vez quais os padrões de comportamento dos habitantes da ilha que conduziram a assunções (erróneas) por parte dos observadores e porquê.

### **- FICHA DE APOIO: A CULTURA DA ILHA DE ALBATROZ**

As pessoas que vivem na Ilha de Albatroz são muito pacíficas e amigáveis. Elas adoram, em especial, a deusa da terra; elas mantêm-se em contacto com ela ao tentarem ter ambos os pés no chão e sentando-se na terra. Devido a isto, os amendoins são a comida sagrada nesta Ilha.

As mulheres gozam de um elevado respeito na Ilha porque podem dar à luz, tal como a deusa da terra. Devido a este facto, são lhes dados privilégios especiais: elas podem sentar-se diretamente na terra enquanto os homens têm de se sentar em cadeiras. De forma a protegerem as mulheres, os homens têm de caminhar sempre em frente a elas. Pelo mesmo motivo, têm de testar a comida antes de as mulheres a comerem. Os homens apenas podem entrar em contacto com a deusa da terra ao tocarem no pescoço da mulher enquanto ela realiza um ritual. Através deste gesto, parte da energia absorvida passa para o homem. Apesar disso, um homem nunca pode tocar numa mulher sem a sua permissão.

### **ACOMPANHAMENTO**

Após o debate sobre a dramatização e os comentários, pedir aos participantes que pensem em situações semelhantes que vivenciaram ou testemunharam no dia a dia e os seus próprios “óculos culturais”, que conduziram a julgamentos erróneos.

### **FONTE**

Adaptado de: Ulrich, Susanne. 2001. *Achtung (+) Toleranz. Wege demokratischer Konfliktregelung. Praxishandbuch für die politische Bildung.*